



Relatório e Contas | Junho

IMGA Money Market

Fundo de Investimento Mobiliário
Aberto do Mercado Monetário

i m gestão de ativos
sgoic

2025

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	13
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	16
Eventos Subsequentes	17
Notas Informativas	18
Balanço	30
Demonstração de Resultados	33
Demonstração de Fluxos de Caixa	35
Anexo às Demonstrações Financeiras	37
Relatório de Auditoria	48



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O Fundo foi constituído em 4 de agosto de 2010 como Millennium Extra Tesouraria III – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto e investe essencialmente em depósitos, valores mobiliários e instrumentos financeiros, predominantemente de curto prazo.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGA Extra Tesouraria III – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em 18 de junho de 2019, foi autorizada pela CMVM a transformação do fundo em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliário.

Em 31 de julho de 2019, o fundo assumiu a tipologia de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável, de acordo com o Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de junho de 2017, alterando a sua denominação para IMGA Money Market.

A Categoria R de Unidades de participação deste fundo constituiu-se em 4 de maio de 2021.

A Categoria I de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 14 de fevereiro de 2022.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

O primeiro semestre de 2025 ficou marcado por elevados níveis de volatilidade, quer económica, quer nos mercados financeiros e respetivo aumento dos riscos de abrandamento severo do ritmo de atividade, em larga medida induzidos pelas políticas da nova Administração Trump.

Logo à partida, a expectativa era de desaceleração do ritmo de crescimento económico das principais economias mundiais, para um regime mais próximo do potencial. O ciclo económico previa-se, ainda assim, suportado por fundamentais resilientes, como a solidez do balanço das famílias e empresas na generalidade das economias desenvolvidas, por níveis ainda robustos de crescimento do rendimento real disponível, e pelo impulso relacionado com os cortes de taxas diretoras dos bancos centrais e as políticas orçamentais mais expansionistas em alguns países.

Apesar de as expectativas macroeconómicas não estarem desajustadas da realidade, o tema dominante do primeiro semestre de 2025 foi o impacto das políticas e da retórica da Administração Trump.

Efetivamente, desde o início do seu segundo mandato, Donald Trump executou um número recorde de ordens executivas, que incluíram desde a reversão de medidas/políticas da administração anterior, até à imposição de tarifas comerciais na persecução de múltiplos desígnios de política externa.

O recurso a este instrumento evoluiu em crescendo. Logo no dia da inauguração, Donald Trump emitiu um memorando denominado “*America First Trade Policy*” que instruiu a investigação de práticas comerciais injustas a vários departamentos governamentais, assim como a viabilidade da criação de um serviço externo de receitas para cobrar tarifas e outras receitas relacionadas com o comércio externo, e a análise das causas dos défices comerciais dos EUA e as suas implicações económicas para a segurança nacional, recomendando medidas como uma tarifa suplementar global para suprir tais défices.

Seguiram-se múltiplos anúncios de tarifas, que visaram numa fase inicial o México, o Canadá e a China (25%, 25% e 10%, respetivamente), no âmbito da crise de opióides nos EUA, que viriam a ser reforçadas no caso chinês para 20%. Foram ainda implementadas tarifas setoriais sobre os automóveis, o aço e o alumínio e mesmo, de forma mais mediática e extrema, tarifas “recíprocas” generalizadas com a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA (excluindo a Rússia, Bielorrússia, México, Canadá e Cuba), que variaram entre um mínimo de 10% e um máximo de 50%.

A pressão diplomática/judicial doméstica e a resposta à reação tumultuosa dos mercados financeiros, estiveram na origem da “pausa” das tarifas recíprocas, anunciada por Donald Trump no dia 9 de abril. A referida pausa

fixou as tarifas recíprocas durante um período de 90 dias (até 9 de julho) num nível base de 10%.

Apesar da postura hostil dos EUA, as retaliações dos seus parceiros comerciais foram relativamente contidas, à exceção da China, que depois de igualar a tarifa recíproca dos EUA (34%), desencadeou uma escalada contínua de ambas as partes. Esta escalada culminou em tarifas de 145% cobradas pelos EUA e 125% de tarifa chinesa sobre os bens norte-americanos, níveis que ameaçaram paralisar as trocas comerciais, impactar o funcionamento das cadeias de abastecimento e mesmo uma recessão global.

Desde então, e até ao final do primeiro semestre, assistiu-se a um retrocesso relevante das tarifas dos EUA.

Depois de um período de suspensão das conversações entre os EUA e a China, cedências de ambas as partes relacionadas com o restabelecimento do fornecimento de bens e de outras matérias de cariz diplomático, permitiram reduzir drasticamente as tarifas cobradas por ambos os blocos, para 30% pelos EUA e para 10% pela China.



Não obstante, o nível médio de tarifas cobradas pelos serviços fronteiriços dos EUA permanece, mesmo depois do retrocesso das tarifas dos EUA sobre os bens provenientes da China, historicamente elevado. Depois de atingir um nível máximo estimado de aproximadamente 30% em abril, a tarifa média terminou o trimestre próxima de 15%, o que ainda assim representa o patamar mais elevado desde 1938. Nota adicional para o facto de estarem ainda pendentes tarifas setoriais, sobre os fármacos, a madeira, os semicondutores, o equipamento eletrónico, o cobre, etc., que poderão impulsionar o nível médio das tarifas dos EUA para níveis próximos ou mesmo acima de 20% nos próximos meses.

A imposição de tarifas originou um fenómeno de antecipação de importações, o que impulsionou as exportações de vários blocos económicos para os EUA e, conseqüentemente, também o perfil de crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2025. A União Europeia esteve entre os principais beneficiários deste fenómeno, com as exportações da região para os EUA a exibirem um crescimento de 74,1% em março, comparativamente ao nível de final de 2024 e de 64% em termos homólogos.

Destaque principal para o crescimento das exportações da Irlanda (+396,6% face ao período homólogo) e da Suíça (+342,9% em termos homólogos).

O impacto das políticas da Administração Trump à escala global não se resumiu à temática das tarifas comerciais. A postura adversa contra a União Europeia, no âmbito geopolítico, com destaque para o afastamento dos EUA da UE em matérias como o apoio militar à Ucrânia, teve implicações significativas na região. Desde logo, poucos dias após a vitória nas eleições na Alemanha, a 23 de fevereiro, a CDU iniciou conversações com o SPD para a formalização de uma coligação governativa e para a flexibilização do travão da dívida. O resultado das conversações seria revelado apenas alguns dias depois, com um acordo preliminar para um fundo de investimento em infraestruturas de 500 mil milhões – equivalente a cerca de 11% do PIB – e para o reforço substancial dos gastos em defesa.

De forma relacionada, foi igualmente lançada a iniciativa ReArm da UE, que entre outras medidas oferece assistência financeira para gastos em defesa e permite a ativação da cláusula de escape, um mecanismo de flexibilização que prevê um

desvio temporário das regras de disciplina orçamental para acomodar o aumento dos gastos em defesa pelos Estados-Membro da união.

Em suma, a expectativa de maior impulso orçamental na região e de investimento/revitalização da competitividade da economia alemã originou perspetivas macroeconómicas mais benignas para a Área do Euro, embora maioritariamente numa perspetiva de médio-prazo.

Como referido anteriormente, o fenómeno de antecipação das tarifas comerciais significou distorções económicas significativas ao longo do primeiro trimestre de 2025. O PIB dos EUA contraiu 0,5% no primeiro trimestre do ano, o que correspondeu ao pior trimestre desde 2022. O consumo privado cresceu apenas 0,5%, o pior trimestre desta rubrica desde o pico da pandemia, impactada pelas condições meteorológicas desfavoráveis nos meses de janeiro e de fevereiro.

A formação bruta de capital fixo cresceu 1,3% no período, impulsionada pelo investimento em equipamento, potencialmente relacionado com a antecipação das tarifas. Ainda assim, as rubricas mais

impactadas por esse tema foram as importações (crescimento anualizado de 38%, que motivou um contributo negativo das exportações líquidas de -4,6%) e a acumulação de inventários (contributo de +2,6% para o crescimento anualizado do PIB no 1º trimestre).

Tendo em conta a origem da contração do PIB nos primeiros três meses do ano, muito baseada na antecipação de importações e em outros fatores transitórios, antecipa-se alguma recuperação no segundo trimestre. Ainda assim, é esperado um crescimento modesto no segundo semestre de 2025, fruto do impacto económico negativo da agenda económica da Administração Trump, assim como do menor ímpeto do investimento em estruturas e da menor dinâmica do mercado laboral.

Ao contrário dos EUA, a Área do Euro viu-se penalizada por um conjunto de fatores que condicionaram o seu ritmo de crescimento no período pós-COVID, entre os quais um menor impulso orçamental, o impacto da crise energética e o menor impulso associado ao investimento tecnológico.



Mais recentemente, a expansão orçamental, a queda dos custos energéticos e os cortes de taxas de juro do Banco Central Europeu deverão contribuir para um enquadramento económico mais favorável na região.

Por outro lado, apesar da retoma do ritmo de crescimento da Área do Euro nos últimos quatro trimestres, e em particular no primeiro trimestre de 2025 (+0,6% em cadeia), e de esta ter assentado num desempenho razoável do consumo privado, houve igualmente contributos significativos de rubricas de investimento impulsionadas pelo desempenho da Irlanda, a par do contributo relevante do crescimento das exportações no primeiro trimestre de 2025. É, assim, expectável que o ritmo de crescimento nos próximos trimestres seja mais modesto, com base na reversão parcial do crescimento das exportações e no impacto económico das tarifas comerciais dos EUA.

O crescimento de 1,2% em cadeia do PIB da China nos primeiros três meses de 2025 constituiu uma surpresa positiva para os investidores, assente no bom desempenho do consumo privado, na resiliência das exportações e no crescimento suportado do investimento não residencial. Não obstante,

continua a ser notório o papel dos estímulos orçamentais e monetários, com vista à dinamização da procura doméstica, sendo expectável o anúncio de estímulos adicionais até ao final de 2025. Em oposição, a situação vulnerável do mercado imobiliário manteve-se no decorrer do primeiro semestre e apesar das medidas estatais para estabilizar este segmento, não se projeta uma retoma relevante neste segmento até ao final de 2025.

A trajetória inflacionista manteve-se globalmente descendente ao longo dos primeiros seis meses do ano, embora no caso das principais economias desenvolvidas ainda em níveis próximos ou acima do objetivo dos bancos centrais.

Depois de leituras algo pressionadas entre dez-24 e jan-25, a inflação nos consumidores nos EUA retomou a trajetória de arrefecimento nos meses seguintes, o que contribuiu para o retrocesso da inflação homóloga para 3,4% em maio, próxima de mínimos desde o início de 2021. Embora a inflação no segmento dos serviços permaneça excessiva, em 3,4%, o seu nível é já algo inferior aos 3,9% no final de 2024.

Não obstante a evolução algo favorável da

inflação nos EUA ao longo dos últimos meses, são já visíveis alguns sinais de contágio das tarifas na inflação, uma tendência que se deverá acentuar nas leituras inflacionistas do terceiro trimestre do ano. Esta tendência estará não só relacionada com a transmissão (pelo menos parcial) das tarifas aos consumidores, mas também com o impulso inflacionista decorrente da depreciação do dólar. Por outro lado, a quebra da cotação das matérias-primas energéticas e da inflação nos serviços, em particular no segmento imobiliário, poderão anular parte da aceleração da inflação perspectivada para os EUA.

A inflação europeia confirmou as expectativas de retrocesso ao longo do primeiro semestre de 2025, com um abrandamento de 2,5% para 2% da inflação total, em termos homólogos, entre dezembro de 2024 e junho de 2025. Embora a inflação subjacente permaneça ainda acima do objetivo do banco central, também essa rubrica assinalou uma moderação de 2,7% para 2,3%, no mesmo período. À semelhança do caso norte-americano, também aqui a inflação nos serviços permanece pressionada (3,3%), embora igualmente numa trajetória

descendente desde o final de 2024 (4,0%), sendo expectável que a desaceleração do crescimento dos salários consolide o retrocesso da inflação nesta rubrica. A valorização do euro e a queda dos preços das matérias-primas energéticas estão igualmente entre os potenciais drivers das menores pressões inflacionistas esperadas no segundo semestre de 2025.

O perfil de desinflação e as perspetivas de continuidade deste processo na Área do Euro contribuíram para a postura ativa do Banco Central Europeu, com cortes acumulados de 100 pontos base da sua taxa diretora, para 2% em junho. De acordo com estudos empíricos do banco central, a sua taxa diretora estará agora no intervalo estimado (entre 1,75% e 2,25%) para a taxa de juro de equilíbrio/neutral. Tal deverá significar uma postura mais expectante do banco central no segundo semestre.

O BCE deverá ainda assim voltar a cortar a sua taxa diretora em 2025, com enviesamento para cortes adicionais em caso de abrandamento económico mais pronunciado ou de uma desaceleração mais significativa da inflação.



O perfil modesto da inflação justificou cortes pronunciados de outros bancos centrais, incluindo os 100pb do Banco Central da Dinamarca e os 50pb do Banco Central da Suíça, para 1,6% e 0%, respetivamente. Apesar dos níveis ainda excessivos da inflação, também o Banco de Inglaterra cortou as suas taxas diretoras em 50pb em 2025.

Numa perspetiva relativa, a missão da Reserva Federal dos EUA é francamente mais desafiante. Não obstante o progresso desinflationista atingido nos últimos meses, esta não só permanece acima do objetivo, como deverá acelerar no decorrer do segundo semestre do ano, o que, em combinação com o perfil ainda resiliente da generalidade dos indicadores de atividade, justificou a ausência de cortes de taxas diretoras pelo banco central, bem como a sua retórica mais cautelosa, pese embora os níveis ainda historicamente elevados da sua taxa de referência (4,5%).

Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão voltou a subir a sua taxa diretora em janeiro, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a depreciação do iene.

O clima de incerteza macroeconómica e geopolítica descrito esteve na origem do aumento significativo da volatilidade dos mercados financeiros ao longo do primeiro semestre de 2025.

Embora os cortes de taxas de juro do BCE tenham mantido as taxas de juro de mercado ancoradas nas maturidades mais curtas dos emitentes da região (-22pb desde o início de 2025 na Alemanha), o aumento dos gastos em defesa e em infraestruturas, a perspetiva de aumento da emissão de dívida e a antecipação de maior crescimento potencial alimentou subidas das taxas de juro das maturidades mais longas e originou o aumento da inclinação da curva de rendimentos.

Assistiu-se assim a uma subida de 24pb das taxas de juro com maturidade a 10 anos da Alemanha, para 2,6%. A variação de taxas em França, Espanha e Portugal foi mais contida, o que originou estreitamentos dos respetivos spreads. A perceção de estabilidade política em Itália e o sucesso na gestão das necessidades de financiamento contribuíram mesmo para a queda da yield a 10 anos no primeiro semestre do ano, o que conduziu o respetivo *spread* contra a Alemanha a mínimos desde 2010 (87pb).

Nos EUA, o movimento a taxa de juro a 10 anos foi descendente (-34pb), para 4,23%. O prazo com maturidade a 2 anos assinalou uma quebra mais pronunciada, de 52 pb, fruto da expectativa de cortes de taxas diretoras pela Fed, com vista à minimização dos impactos económicos adversos da Administração Trump.

Os movimentos descritos das curvas de taxa de juro traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, mais modestos para o índice europeu, que valorizou 0,52%, enquanto o índice de dívida agregada norte-americana ganhou 3,02% no semestre (em moeda local).

O desempenho da dívida empresarial europeia contou não só com o contributo dos níveis atrativos de taxas, mas igualmente do estreitamento adicional dos spreads de risco, tanto no segmento de *investment grade* como na dívida *high-yield* (-10 e -6pb no semestre), o que resultou em valorizações de 1,39% e 2,73%, respetivamente.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos *spreads* (25pb

no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+4,2%).

Apesar da volatilidade exibida pela dívida empresarial *high-yield* dos EUA – relacionada com a evolução dos riscos de recessão – e da subida (marginal) do spread desse segmento no semestre, o nível absoluto de taxas (*carry*) e a queda da taxa de juro soberana contribuíram para ganhos de 4,6% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA valorizou 1,8% no semestre.

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre 4,2% e 4,7% da dívida empresarial e soberana no semestre, respetivamente.

A trajetória de depreciação do dólar beneficiou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa valorização próxima de 12% desse segmento.



Apesar do enquadramento macroeconómico descrito e do surgimento de forças potencialmente disruptivas – como o *Deepseek* – os mercados acionistas dos EUA mantiveram-se resilientes e somaram ainda assim ganhos. Não obstante a compressão dos múltiplos dos principais índices, estes mantiveram-se suportados pelo crescimento resiliente dos resultados empresariais e pelo *guidance* ainda favorável, o que resultou em valorizações de 5,5% quer do S&P500 quer do Nasdaq.

O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+11,96%), de telecomunicações (+10,6%) e de financeiras (+8,4%), com consumo discricionário (-4,2%) e de saúde (-2,0%) entre os piores. As

empresas de menor capitalização bolsista voltaram a estar pressionadas (-2,5%).

Na Europa, o índice MSCI valorizou 9,2%, impulsionado pela valorização das praças alemã (+20,1%) e espanhola (+20,7%), com o índice francês CAC entre os menos bem-sucedidos (+3,9%) no semestre.

Os títulos de menor capitalização bolsista beneficiaram da expectativa de maior dinamismo da procura doméstica europeia e somaram uma valorização semestral de 12,6%.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia esteve em plano de destaque contra o cabaz dos seus parceiros comerciais

e encerrou o período com uma apreciação de 5,9%, beneficiada pelas perspetivas mais favoráveis para o crescimento potencial da região.

Não obstante a diferenciação de políticas monetárias entre os EUA e a Área do Euro ao longo do primeiro semestre de 2025, o euro averbou ainda assim ganhos de 13,8% contra o dólar dos EUA, com base na deterioração das perspetivas económicas para os EUA, na erosão associada à trajetória orçamental e da dívida pública, bem como outras políticas nocivas da Administração Trump. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes valorizou cerca de 8% no primeiro semestre de 2025.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 3,3% nos primeiros seis meses do ano, embora marcado por uma elevada disparidade de performances.

O segmento com maiores ganhos foi o de metais preciosos, com valorizações de 26% do ouro e de 25% da prata, acompanhados pela valorização de 23,5% do cobre. Apesar do insucesso de Trump nas negociações de paz entre a Rússia e a Ucrânia, e da intensificação das tensões geopolíticas no Médio Oriente, as perspetivas económicas mais fragilizadas e o aumento de produção da OPEP resultaram numa quebra superior a 8% da cotação do barril do Brent.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

A **11 de abril** foi incluído o **Banco Bic Português** como entidade comercializadora da Categoria A do Fundo IMGA Money Market Eur.

NOVOS FUNDOS

● IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **30 de abril** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Crescimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Ações de Poupança Reforma.



ATUALIZAÇÕES/ALTERAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

● A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

● A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

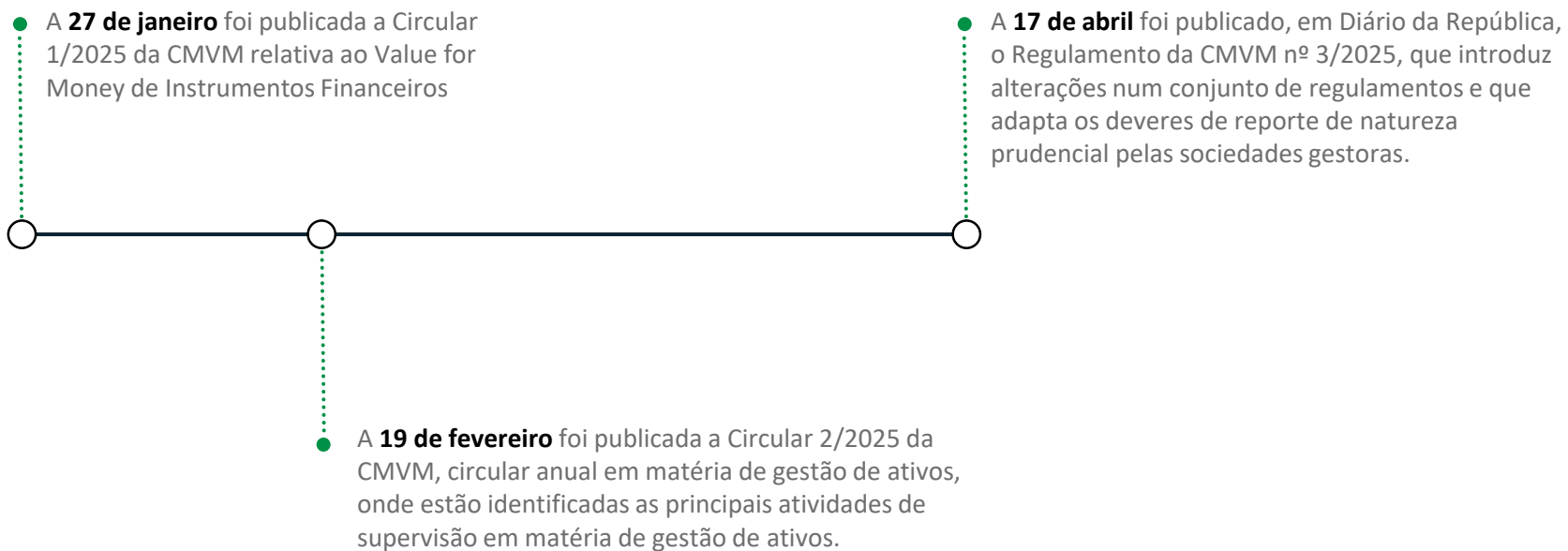
● A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

● A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2024.



EVENTOS REGULATÓRIOS



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

A evolução dos mercados financeiros no primeiro semestre de 2025 fica marcada por uma conjuntura geopolítica mais instável e pelas políticas tarifárias da administração Trump. Neste contexto, a Reserva Federal dos EUA optou por manter a taxa de juro de referência, enquanto o Banco Central Europeu realizou quatro cortes das taxas de juro, num total de 100 pontos base.

Os ativos sob gestão da IMGGA nos fundos de curto prazo cresceram de €1.866,8M no final de 2024 para €2.336,3M em junho de 2025, o que representa um aumento de 25,4% no semestre. Este crescimento resulta da conjugação entre as subscrições líquidas captadas e o desempenho das rendibilidades num período de condições de mercado exigentes.

Ao longo do semestre, os fundos de curto prazo mantiveram níveis de volatilidade reduzida, proporcionando rendibilidades médias acima de 1,0%. Destaca-se o IMGGA Money Market USD, que alcançou uma valorização de 2,1% (em USD) no semestre. O comportamento destes fundos demonstrou uma resposta eficaz à procura dos investidores por soluções seguras num ambiente de incerteza.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
CA MONETÁRIO	3,04%	0,09%	1	2,49%	0,19%	1	1,42%	0,23%	1
IMGGA MONEY MARKET CAT A	2,70%	0,08%	1	2,29%	0,18%	1	1,29%	0,22%	1
IMGGA MONEY MARKET CAT R	2,70%	0,08%	1	2,28%	0,18%	1	1.29% (*)	0,22%	1
IMGGA MONEY MARKET CAT I	3,18%	0,08%	1	2,70%	0,20%	1	1.53% (*)	0,25%	1
IMGGA MONEY MARKET USD - CAT A	4,60%	0,16%	1	4,24%	0,34%	1	-	-	-
CA CURTO PRAZO	3,47%	0,30%	1	2,78%	0,49%	1	1,35%	0,50%	1
IMGGA LIQUIDEZ CAT A	3,50%	0,64%	2	2,82%	0,80%	2	1,02%	0,86%	2
IMGGA LIQUIDEZ CAT R	3,52%	0,64%	2	2,82%	0,80%	2	1.02% (*)	0,86%	2
IMGGA LIQUIDEZ CAT I	3,92%	0,64%	2	3.18% (*)	0,80%	2	1.23% (*)	0,87%	2

(*) Considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2025

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por elevada volatilidade nos mercados financeiros, impulsionada por conflitos geopolíticos em várias partes do mundo - incluindo a guerra na Ucrânia, o conflito na Faixa de Gaza, crises humanitárias e tensões entre grandes potências económicas como os Estados Unidos e China – e ainda pela adoção e retaliação de políticas comerciais protecionistas e por ajustamentos das políticas monetárias dos principais bancos centrais.

Apesar de se manter resiliente, a economia americana começou a dar sinais de abrandamento, com o PIB a recuar 0,5% no primeiro trimestre de 2025. A imposição de novas tarifas comerciais pela Administração Trump reacendeu os receios inflacionistas e aumentou a incerteza quanto ao rumo da política monetária. Ao mesmo tempo, as preocupações em torno da sustentabilidade orçamental e do aumento da dívida pública penalizaram o mercado de *Treasuries*. Ainda assim, a robustez do mercado laboral tem permitido à Reserva Federal adotar uma abordagem cautelosa, sem pressa em avançar com novos cortes de taxas. Na Europa, o BCE continuou o processo de normalização da Política Monetária, contudo, os dados mistos (inflação subjacente

elevada, crescimento fraco e instabilidade política) limitam o espaço para novos cortes.

Na frente europeia, o maior destaque vai para o *sell-off* histórico dos *Bunds* em março, após os anúncios de um vasto pacote de investimento em defesa por parte da Alemanha e da queda do *debt-brake*, o que se traduzirá num aumento significativo da dívida emitida pelo país nos próximos anos. Assim, as *yields* terminaram o semestre a subir de forma significativa nos médio e longo prazos, tendo caído nos prazos mais curtos, nas duas curvas de referência. A dívida periférica europeia manteve o bom desempenho, tendo-se destacado Itália pelos bons resultados de execução orçamental do governo de Meloni. França registou uma recuperação relativa, apesar do contexto político fragmentado.

No mercado de crédito privado, os *spreads* de *Investment Grade* mostraram resiliência, com pequenos estreitamentos de *spread* no semestre, enquanto o *High Yield* saiu penalizado pelos receios em torno do crescimento. Destaque positivo para o retorno total das classes mais arriscadas, nomeadamente AT1. O mercado primário manteve-se dinâmico, com forte procura por novas emissões, mesmo em períodos de

maior incerteza. A resiliência dos emitentes não-financeiros e a qualidade dos ativos dos emitentes financeiros continuam a sustentar os *spreads*, apesar do elevado nível de incerteza que persiste para o segundo semestre.

No contexto descrito anteriormente e durante o primeiro semestre de 2025 a estratégia do Fundo IMGA Money Market passou por aumentar a exposição a obrigações de curto prazo (até 1 ano), beneficiando da queda das taxas de juro nestes prazos. Em contrapartida, reduziu ligeiramente a sua exposição a Depósitos a Prazo, tendo em conta as sucessivas revisões em baixa das taxas oferecidas pelas instituições financeiras, que acompanharam o movimento de queda das *euribors*. A renegociação de depósitos deu-se em prazos longos (até 1 ano) para evitar o rápido *repricing* da carteira.

O desempenho do fundo durante os primeiros seis meses de 2025 foi influenciado pela queda das taxas de juro de curto prazo, pelas taxas de remuneração dos depósitos bancários e pela componente de papel comercial. O Fundo manteve as características defensivas, respeitando a natureza que lhe é inata.

O Fundo IMGA Money Market apresentou uma rentabilidade efetiva a 6 meses nas categorias A e R de 1,1% e na categoria I de 1,35%. A 12 meses a rentabilidade foi de 2,7% nas categorias A e R e de 3,18% na categoria I.

O valor líquido global do fundo ascendeu a €1.667M, um aumento de 31,8% face aos €1.264,4M de dezembro de 2024. As vendas líquidas totalizaram €386,2M, com subscrições de €609M e resgates de €222,8M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2025
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 898	284 354	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	25 145	-	4
Colaboradores			
Colaboradores	1 177 153	451 169	51

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €31.980

pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2025 foram pagos €9.554 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2024, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2025, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2025

A **14 de agosto** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Notas Informativas

IMGA Money Market - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2025)

1 666 951 897 Euros

Data de Constituição:

4 de agosto de 2010

Banco Depositário:

Banco Comercial Português S.A.

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	jun/2025
IMGA MONEY MARKET CAT A										
Rendibilidade	0,08%	0,01%	-0,12%	-0,03%	0,01%	-0,09%	-0,17%	2,37%	3,26%	1,12%
Risco (nível)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
IMGA MONEY MARKET CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-0,17%	2,33%	3,26%	1,12%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
IMGA MONEY MARKET CAT I										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	2,85%	3,74%	1,35%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo é do tipo de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável e tem como objetivo proporcionar aos seus participantes um investimento com baixa volatilidade e uma rentabilidade potencial estável, acima das taxas de juro dos mercados monetários e das alternativas proporcionadas pelas aplicações bancárias tradicionais.

O fundo investirá em Instrumentos do Mercado Monetário e Depósitos Bancários, todos denominados em euros, bem como em Unidades de participação denominadas em Euros de OICVM do mercado monetário, que invistam exclusivamente em ativos denominados em Euros ou que procedam sistematicamente à cobertura do risco cambial.

Poderão ser utilizados Instrumentos Financeiros Derivados desde que tenham como única finalidade a cobertura de risco de taxa de juro e o risco cambial, e que tenham como instrumento subjacente taxas de juro, taxas de câmbio, divisas ou índices que representem essas categorias.

O fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade. A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.

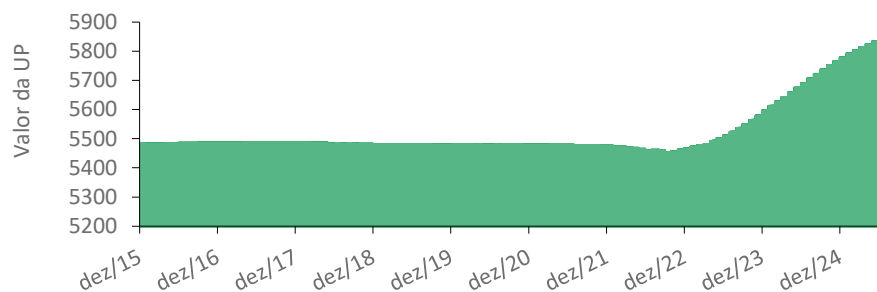


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

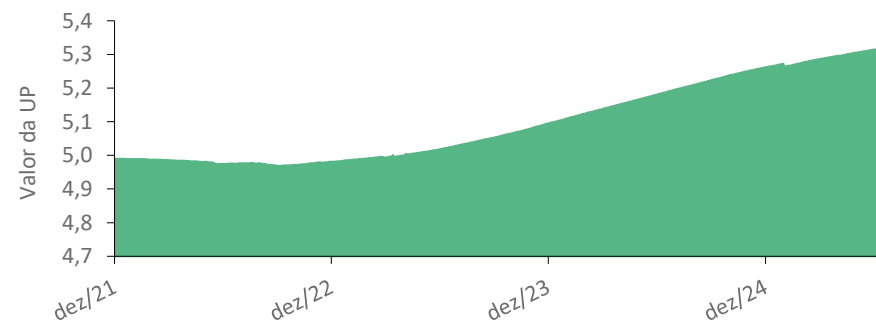
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

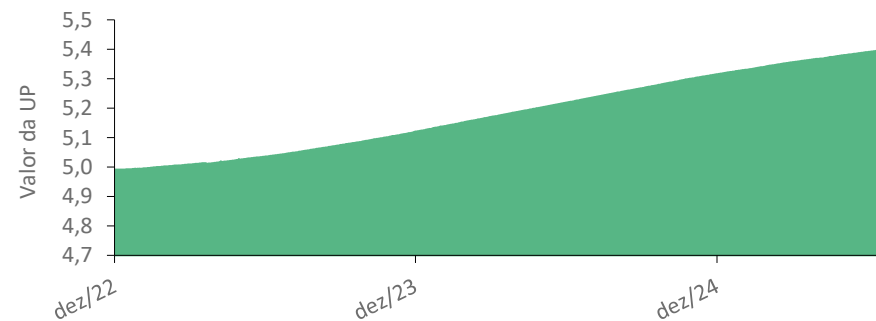
Categoria A



Categoria R



Categoria I



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	30.06.2025
IMGA MONEY MARKET CAT A					
Nº. UP's em circulação	43 518,1003	61 938,1234	120 236,2396	203 163,4598	268 924,3585
Valor Unitário UP (Euro)	5 475,7699	5 466,5607	5 596,3567	5 778,8175	5 843,4612
IMGA MONEY MARKET CAT R					
Nº. UP's em circulação	200,4009	1 091 492,6242	191 129,6032	1 111 193,8567	2 502 490,1005
Valor Unitário UP (Euro)	4,9896	4,9812	5,0972	5,2635	5,3224
IMGA MONEY MARKET CAT I					
Nº. UP's em circulação	-	280 000,0000	2 107 523,4655	15 850 165,9341	15 217 142,7181
Valor Unitário UP (Euro)	-	4,9940	5,1365	5,3287	5,4008

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

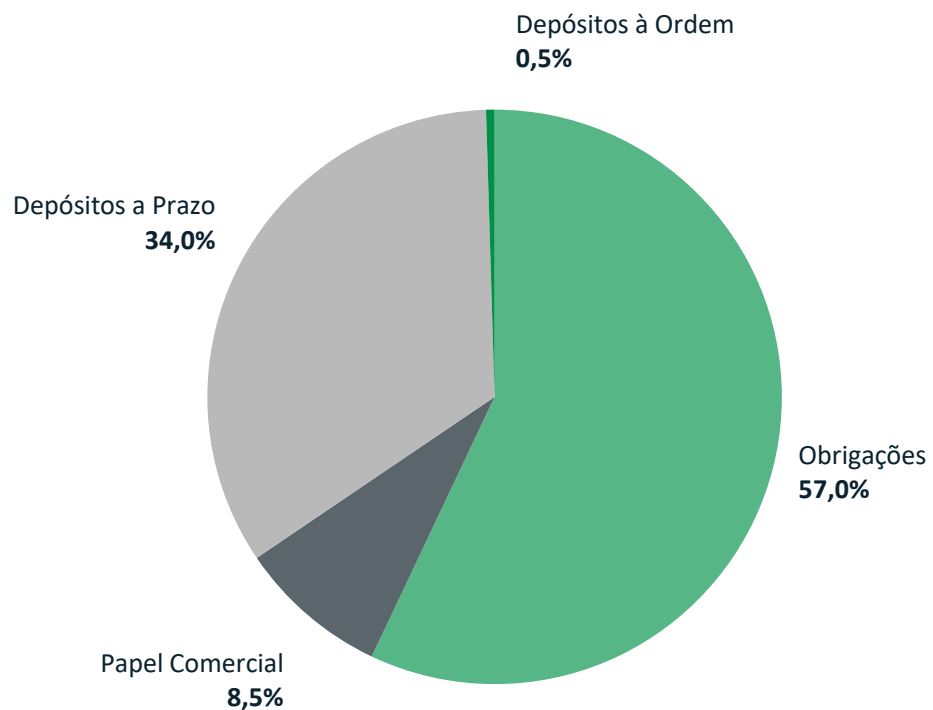
30.06.2025

Valores mobiliários	1 095 844 891
Saldos bancários	572 978 441
Outros ativos	12 489 790
Total dos ativos	1 681 313 122
Passivos	14 361 225
Valor Líquido de Inventário	1 666 951 897

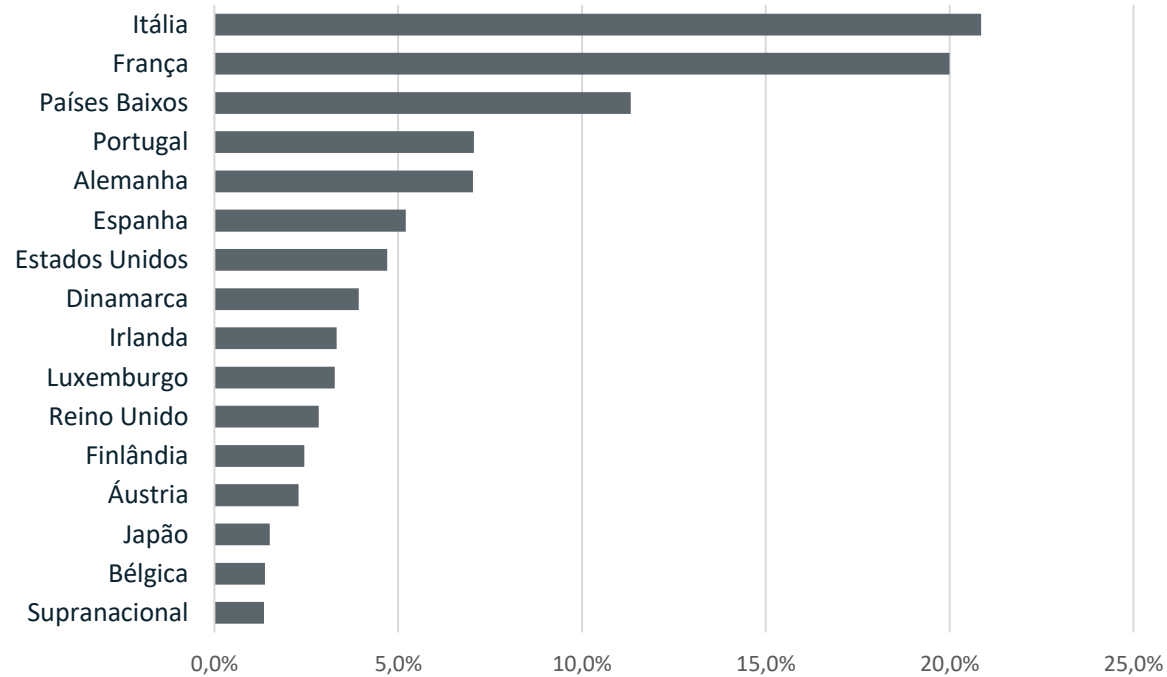


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



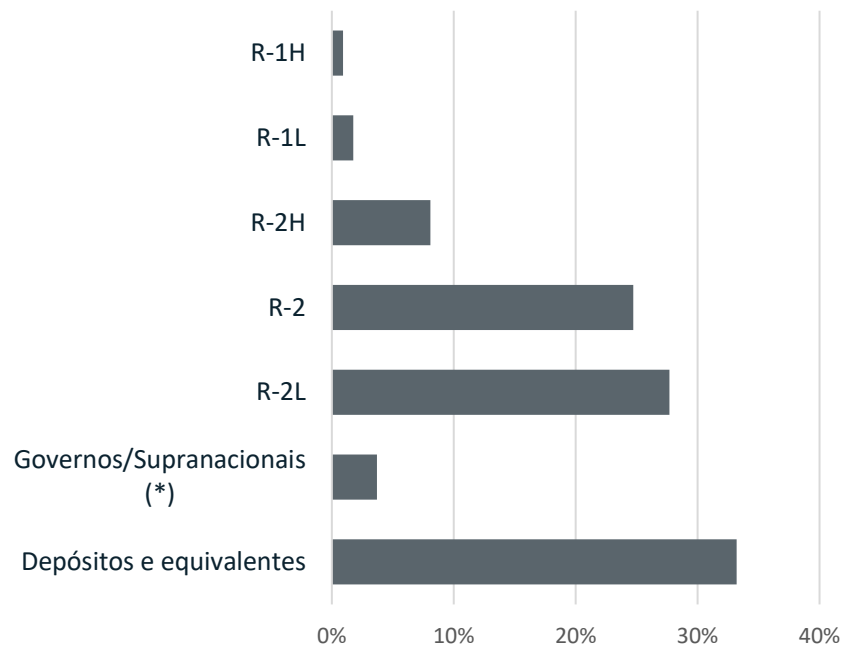
País



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

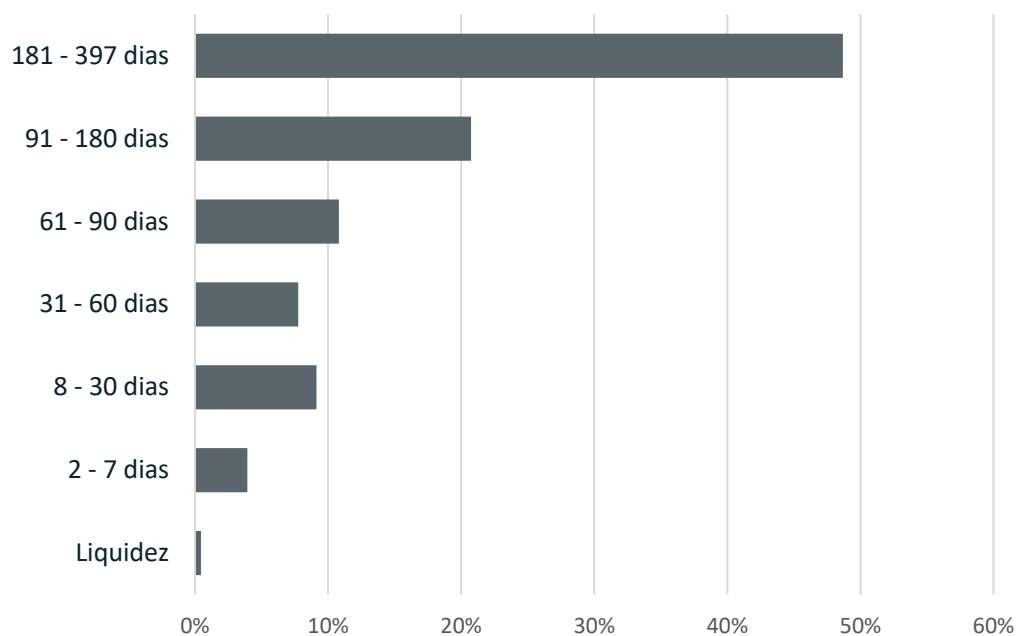
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Rating



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Estrutura por maturidade



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	27 429 786	83 826	-	27 513 612	251 047	27 764 659	2%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	821 877 743	4 216 709	144 583	825 949 868	5 618 258	831 568 126	76%
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>	21 519 444	256 630	-	21 776 074	76 130	21 852 204	2%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	76 758 963	450 932	4 558	77 205 337	170 954	77 376 291	7%
2. OUTROS VALORES	143 400 000	-	-	143 400 000	(650 846)	142 749 154	13%
TOTAL	1 090 985 936	5 008 097	149 142	1 095 844 891	5 465 543	1 101 310 434	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	14 261 683
Outros investimentos	3 513
Mais-valias de investimento	6 221 268
Custos	
Custos de gestão	(3 432 034)
Custos de depósito	(145 519)
Outros encargos, taxas e impostos	(281 794)
Menos-valias de investimentos	(198 298)
Custos de negociação	(3 391)
Lucro líquido	16 425 428
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	608 955 861
Resgates	(222 782 556)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA MONEY MARKET CAT A		IMGA MONEY MARKET CAT R		IMGA MONEY MARKET CAT I	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	672 884 880	5596,3567	974 222	5,0972	10 825 106	5,1365
31.12.2024	1 174 044 539	5778,8175	5 848 729	5,2635	84 459 895	5,3287
30.06.2025	1 571 449 041	5843,4612	13 319 112	5,3224	82 183 744	5,4008

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício do 1º semestre de 2025.





i | m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

ATIVO						
Código	Designação	30-06-2025			31-12-2024	
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
Outros Ativos						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
Carteira de Títulos						
21	Obrigações	872 162 077	4 315 439	(149 142)	876 328 375	587 454 898
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação					
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	218 823 858	692 658		219 516 516	166 024 535
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>1 090 985 936</u>	<u>5 008 097</u>	<u>(149 142)</u>	<u>1 095 844 891</u>	<u>753 479 433</u>
Outros Ativos						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
Terceiros						
411+...+418	Contas de Devedores					
	<i>Total dos Valores a Receber</i>					
Disponibilidades						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	8 016 141			8 016 141	36 850 481
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	564 962 300			564 962 300	463 219 100
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>572 978 441</u>			<u>572 978 441</u>	<u>500 069 581</u>
Acréscimos e diferimentos						
51	Acréscimos de Proveitos	12 488 900			12 488 900	12 442 042
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	890			890	0
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>12 489 790</u>			<u>12 489 790</u>	<u>12 442 042</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>1 676 454 167</u>	<u>5 008 097</u>	<u>(149 142)</u>	<u>1 681 313 122</u>	<u>1 265 991 056</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				268 924	203 163
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe I				15 217 143	15 850 166
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				2 502 490	1 111 194

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
Capital do OIC			
61	Unidades de Participação	1 433 143 695	1 100 622 187
62	Variações Patrimoniais	164 231 964	110 580 168
64	Resultados Transitados	53 150 809	22 087 078
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	16 425 428	31 063 731
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>1 666 951 897</u>	<u>1 264 353 164</u>
Provisões Acumuladas			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
Terceiros			
421	Resgates a Pagar a Participantes		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	710 721	554 839
424+...+429	Outras contas de Credores	12 997 298	30 257
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>13 708 019</u>	<u>585 096</u>
Acréscimos e diferimentos			
55	Acréscimos de Custos	2 360	2 380
56	Receitas com Proveito Diferido	650 846	1 050 416
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>653 206</u>	<u>1 052 796</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>1 681 313 122</u>	<u>1 265 991 056</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	5 843.4612	5 778.8175
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe I	5.4008	5.3287
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5.3224	5.2635



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	31-12-2024
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i | m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

		CUSTOS E PERDAS	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 391	2 879
724+...+728	Outras Operações Correntes	3 638 864	2 094 216
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	198 298	211 928
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	0	0
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indiretos	218 122	124 959
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 361	2 380
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>4 061 037</u>	<u>2 436 362</u>
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>16 425 428</u>	<u>13 767 033</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>20 486 465</u>	<u>16 203 395</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	12 848 184	9 408 073
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	0	(0)
B-A	Resultados Correntes	16 421 915	13 764 507

		PROVEITOS E GANHOS	
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2025	30-06-2024
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 828 604	6 010 166
811+814+827+818	De Operações Correntes	7 433 079	6 577 989
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 221 268	3 612 714
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	0	
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>20 482 952</u>	<u>16 200 869</u>
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		2 263
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	3 513	263
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>3 513</u>	<u>2 526</u>
66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>20 486 465</u>	<u>16 203 395</u>
F - E	Resultados Eventuais	3 513	2 526
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	16 425 428	13 767 033
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	16 425 428	13 767 033



i | m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-25		30-jun-24	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		608 955 861		409 391 588
Subscrição de unidades de participação	608 955 861		409 391 588	
PAGAMENTOS:		222 782 556		142 338 178
Resgates de unidades de participação	222 782 556		142 338 178	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		386 173 305		267 053 409
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		779 956 282		526 934 688
Venda de títulos e outros ativos	8 968 308		22 950 797	
Reembolso de títulos e outros ativos	764 513 000		499 455 000	
Juros e proveitos similares recebidos	6 474 974		4 528 892	
PAGAMENTOS:		1 099 047 650		646 775 533
Compra de títulos e outros ativos	1 099 043 179		646 772 000	
Outras taxas e comissões	1 008		805	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	3 462		2 729	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(319 091 367)		(119 840 845)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		0		0
PAGAMENTOS:		2 380		2 380
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 380		2 380	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(2 380)		(2 380)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		9 516 942		3 887 497
Juros de depósitos bancários	9 516 942		3 887 497	
PAGAMENTOS:		3 691 153		2 112 643
Juros devedores de depósitos bancários	20		18	
Comissão de gestão	3 414 511		1 958 804	
Comissão de depósito	144 854		81 045	
Taxa de supervisão	66 719		37 262	
Impostos e taxas	65 048		35 514	
Fluxo das operações de gestão corrente		5 825 790		1 774 853
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		3 513		2 526
Ganhos extraordinários	3 513		2 526	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		3 513		2 526
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		72 908 860		148 987 563
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		500 069 581		275 916 217
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		572 978 441		424 903 780



i | m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Money Market – Fundo de Investimento Alternativo Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de julho de 2010, tendo iniciado a sua atividade em 4 de agosto de 2010.

É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um investimento com baixa volatilidade e um nível de rentabilidade potencial estável e acima das alternativas proporcionadas pelas aplicações bancárias tradicionais, através do investimento exclusivamente em depósitos e instrumentos do mercado monetário tais como papel comercial, títulos de dívida pública de curto prazo, designadamente bilhetes de tesouro, obrigações de taxa fixa, com maturidade residual inferior a 397 dias, e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC foi de cinco mil euros. Para efeitos de constituição das Categorias I e R o valor inicial é de 5 euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições			Resgates			Outros	Resultados do Exercício	30-06-2025
		Categoria A	Categoria I	Categoria R	Categoria A	Categoria I	Categoria R			
Valor base	1 100 622 187	474 121 958	43 961 895	9 866 137	(145 391 815)	(47 127 011)	(2 909 656)			1 433 143 695
Diferença p/Valor Base	110 580 168	77 228 570	3 205 192	572 109	(23 633 879)	(3 549 902)	(170 294)			164 231 964
Resultados acumulados	22 087 078							31 063 731		53 150 809
Resultados do período	31 063 731							(31 063 731)	16 425 428	16 425 428
SOMA	1 264 353 164	551 350 528	47 167 087	10 438 246	(169 025 694)	(50 676 913)	(3 079 949)	-	16 425 428	1 666 951 897
Nº de Unidades participação										
Categoria A	203 163	94 839			(29 078)					268 924
Categoria I	15 850 166		8 792 379			(9 425 402)				15 217 143
Categoria R	1 111 194			1 973 227			(581 931)			2 502 490
Valor Unidade participação										
Categoria A	5 778.8175									5 843.4612
Categoria I	5.3287									5.4008
Categoria R	5.2635									5.3224

Em 30 de junho de 2025 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Categoria I			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	30-06-25	5 843.4612	1 571 449 041	268 924	5.3224	13 319 112	2 502 490	5.4008	82 183 744	15 217 143	1 666 951 897	17 988 557
	31-03-25	5 813.5391	1 353 784 362	232 868	5.2952	9 507 142	1 795 456	5.3669	88 647 182	16 517 578	1 451 938 686	18 545 901
Ano 2024	31-12-24	5 778.8175	1 174 044 539	203 163	5.2635	5 848 729	1 111 194	5.3287	84 459 895	15 850 166	1 264 353 164	17 164 523
	30-09-24	5 736.8366	1 041 761 189	181 592	5.2252	3 834 850	733 915	5.2838	52 726 162	9 978 983	1 098 322 201	10 894 489
	30-06-24	5 689.7819	913 767 776	160 598	5.1824	1 546 899	298 496	5.2343	50 189 976	9 588 786	965 504 651	10 047 881
	31-03-24	5 643.3455	778 282 455	137 912	5.1400	1 130 878	220 016	5.1856	44 050 770	8 494 975	823 464 103	8 852 903
Ano 2023	31-12-23	5 596.3567	672 884 880	120 236	5.0972	974 222	191 130	5.1365	10 825 106	2 107 523	684 684 208	2 418 889
	30-09-23	5 549.6049	536 916 163	96 749	5.0546	1 123 604	222 294	5.0876	10 073 356	1 980 000	548 113 123	2 299 043
	30-06-23	5 510.9662	442 008 564	80 205	5.0194	1 202 106	239 492	5.0462	9 991 461	1 980 000	453 202 130	2 299 697
	31-03-23	5 481.5915	372 542 379	67 962	4.9949	5 536 887	1 108 522	5.0135	9 926 639	1 980 000	388 005 905	3 156 484

Em 30 de junho de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes		
	Categoria A	Categoria I	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1	2
10% ≤ UPs < 25%	-	3	2
5% ≤ UPs < 10%	-	4	4
2% ≤ UPs < 5%	-	-	3
0.5% ≤ UPs < 2%	-	4	35
UPs < 0.5%	24 969	2	191
TOTAL	24 969	14	237



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Galp Energia SGPS SA 2% 15/01/26	27 429 786	83 826	-	27 513 612	251 047	27 764 659
	27 429 786	83 826	-	27 513 612	251 047	27 764 659
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BOTS 0% 14/07/25	2 947 025	51 025	-	2 998 050	-	2 998 050
BOTS 0% 14/10/25	13 264 134	259 162	-	13 523 296	-	13 523 296
BOTS 0% 14/11/25	4 873 713	91 037	-	4 964 750	-	4 964 750
European Union Bill 0% 04/07/25	14 776 728	38 642	-	14 815 370	-	14 815 370
French Discount T-BILL 0% 05/11/25	14 710 888	187 562	-	14 898 450	-	14 898 450
French Discount T-BILL 0% 06/08/25	19 903 895	57 705	-	19 961 600	-	19 961 600
French Discount T-Bill 0% 17/12/25	4 947 474	7 526	-	4 955 000	-	4 955 000
	75 423 858	692 658	-	76 116 516	-	76 116 516
-Obrigações diversas						
ZI Rete Gas SPA 2.195% 11/09/25	28 847 945	165 764	-	29 013 710	509 802	29 523 512
A2A Spa 2.5% 15/06/26	8 507 906	-	(5 383)	8 502 523	8 730	8 511 253
AIB Group PLC 2.25% 03/07/25	15 964 900	33 820	-	15 998 720	357 041	16 355 761
AP Moller-Maersk A/S 1.75% 16/03/26	1 992 800	-	(820)	1 991 980	10 164	2 002 144
Autoroutes Du Sud De LA 1% 13/05/26	2 964 290	1 840	-	2 966 130	3 945	2 970 075
Banco de Sabadell SA 0.875% 22/07/25	21 152 025	226 789	-	21 378 814	175 964	21 554 778
Banque Fed Cred Mutuel 0.75% 17/07/25	9 442 305	50 475	-	9 492 780	67 931	9 560 711
Banque Fed Cred Mutuel 1.625% 19/01/26	17 809 690	130 730	-	17 940 420	129 822	18 070 242
Belfius Bank SA/NV 0.01% 15/10/25	1 978 640	8 700	-	1 987 340	141	1 987 481
Belfius Bank SA/NV 0.375% 02/09/25	7 512 756	160 217	-	7 672 973	23 812	7 696 785
Belfius Bank SA/NV 0.375% 13/02/26	1 972 540	5 180	-	1 977 720	2 815	1 980 535
BMW Finance NV 1% 29/08/25	10 079 267	31 339	-	10 110 606	84 673	10 195 279
BMW Finance NV Float 11/07/25	4 003 255	-	(3 175)	4 000 080	22 231	4 022 311
BNP Paribas 1.125% 11/06/26	2 573 090	-	(728)	2 572 362	1 523	2 573 885
BNP Paribas 1.5% 17/11/25	1 494 300	1 560	-	1 495 860	13 870	1 509 730
BPCE SA 0.375% 02/02/26	14 635 928	208 072	-	14 844 000	22 808	14 866 808
BPCE SA 3.625% 17/04/26	6 078 640	-	(12 220)	6 066 420	44 096	6 110 516
CaixaBank SA 1.125% 27/03/26	5 945 379	5 541	-	5 950 920	17 568	5 968 488
CaixaBank SA 1.375% 19/06/26	3 371 884	-	(2 722)	3 369 162	1 409	3 370 571
Carlsberg Breweries A/S 3.25% 12/10/25	15 037 360	-	(9 610)	15 027 750	348 596	15 376 346
CCEP Finance Ireland DAC 0% 06/09/25	19 808 217	409 771	-	20 217 988	-	20 217 988
Coca-Cola European Partn 1.75% 27/03/26	11 652 248	2 473	-	11 654 721	53 291	11 708 012
CommerzBank AG 1.125% 19/09/25	10 635 313	136 715	-	10 772 028	94 537	10 866 565
CommerzBank AG 1.125% 22/06/26	7 514 156	-	(4 748)	7 509 408	1 874	7 511 282
Credit Agricole 0.375% 21/10/25	20 132 867	149 629	-	20 282 496	52 816	20 335 312
Credit Mutuel Arkea 0.01% 28/01/26	6 851 340	61 160	-	6 912 500	293	6 912 793
Credit Mutuel Arkea 1.625% 15/04/26	12 925 380	15 470	-	12 940 850	43 986	12 984 836
Deutsche Bank AG 2.625% 12/02/26	23 149 623	-	(8 736)	23 140 887	229 260	23 370 147
DH Europe Finance 0.2% 18/03/26	2 006 852	448	-	2 007 301	1 161	2 008 461
EDP Finance BC 1.875% 13/10/25	11 978 920	1 640	-	11 980 560	160 274	12 140 834
EDP SA 2.875% 01/06/26	7 733 180	-	(7 154)	7 726 026	17 589	7 743 615
Enel Finance Intl NV 0% 28/05/26	6 855 770	14 450	-	6 870 220	1 582	6 871 802
Enel Finance Intl NV 0.25% 17/11/25	14 214 224	196 994	-	14 411 218	44 738	14 455 956
Enel Finance Intl NV 1.5% 21/07/25	10 692 764	97 408	-	10 790 172	152 679	10 942 851
ENI SPA 1.25 18/05/26	13 787 799	-	(3 241)	13 784 558	20 499	13 805 057
ENI SPA 1.5% 02/02/26	1 293 682	338	-	1 294 020	7 907	1 301 927
ENI SPA 3.75% 12/09/25	7 031 850	-	(12 600)	7 019 250	209 281	7 228 531
Erste Group Bank AG 0.875% 22/05/26	15 506 002	1 045	-	15 507 047	14 678	15 521 725
Erste Group Bank AG 1.5% 07/04/26	7 948 192	9 248	-	7 957 440	27 616	7 985 056
Euroclear Bank SA 0.125% 07/07/25	3 445 609	16 312	-	3 461 922	4 247	3 466 169
Heineken NV 1% 04/05/26	5 526 652	1 970	-	5 528 622	8 730	5 537 351
Heineken NV 2.875% 04/08/25	8 479 264	-	(5 824)	8 473 440	220 214	8 693 654
Iberdrola Intl BV 1.125% 21/04/26	2 276 080	2 024	-	2 278 104	4 962	2 283 066
Intesa Sanpaolo SPA 0.625% 24/02/26	16 657 538	81 131	-	16 738 669	36 501	16 775 170
Intesa SanPaolo SPA 4.5% 02/10/25	5 248 842	-	(19 670)	5 229 172	173 737	5 402 909
IREN SPA 1.95 19/09/25	30 880 125	196 864	-	31 076 989	472 156	31 549 146
Mediobanca 1.125% 15/07/25	11 917 840	76 160	-	11 994 000	129 452	12 123 452
MedioBanca Di Cred Fin 0.875% 15/01/26	3 950 640	15 800	-	3 966 440	15 918	3 982 358
Mercedes-Benz Int. Fince 1.5% 09/03/26	1 286 651	-	(672)	1 285 979	6 004	1 291 983
Mercedes-Benz Intl Finance 1.375% 26/06/26	7 304 322	-	(1 684)	7 302 638	1 111	7 303 749
Nestle Holdings Inc 0.875% 18/07/25	5 971 980	22 260	-	5 994 240	49 911	6 044 151
Nykredit Realkredit AS 0.25% 13/01/26	20 513 014	256 196	-	20 769 210	24 164	20 793 374
Nykredit Realkredit AS 0.5% 10/07/25	4 977 500	20 150	-	4 997 650	24 315	5 021 965



(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
OMV AG 0.0% 03/07/25	1 742 180	7 435	-	1 749 615	-	1 749 615
OP Corporate Bank PLC 0.25% 24/03/26	9 821 810	30 590	-	9 852 400	6 712	9 859 112
OP Corporate Bank PLC 0.5% 12/08/25	11 798 300	176 980	-	11 975 280	52 932	12 028 212
OP Corporate Bank PLC 2.875% 15/12/25	5 013 396	-	(696)	5 012 700	77 586	5 090 286
Red Electrica Fin SA 1% 21/04/26	3 165 120	5 024	-	3 170 144	6 137	3 176 281
Repsol Intl Finance 2% 15/12/25	1 996 680	460	-	1 997 140	21 589	2 018 729
RWE AG 2.125% 24/05/26	3 282 291	-	(1 788)	3 280 503	7 083	3 287 586
RWE AG 2.5% 24/08/25	31 738 496	56 098	-	31 794 594	675 205	32 469 799
Safran SA 0.125% 16/03/26	12 594 480	10 704	-	12 605 184	4 647	12 609 831
Santander Consumer Finance 0% 23/02/26	1 966 200	5 040	-	1 971 240	-	1 971 240
SNAM SPA 0% 15/08/25	9 714 760	56 526	-	9 771 286	-	9 771 286
SNAM SPA Float 15/04/26	1 061 611	-	(1 028)	1 060 583	5 995	1 066 578
Societe Generale 0.125% 24/02/26	2 920 740	39 570	-	2 960 310	1 295	2 961 605
Societe Generale 0.875% 01/07/26	3 946 082	-	(2 362)	3 943 720	34 904	3 978 624
Societe Generale Float 19/01/26	4 010 880	-	(5 080)	4 005 800	20 976	4 026 776
SSE PLC 0.875% 06/09/25	4 491 560	46 383	-	4 537 943	32 395	4 570 338
Sumitomo Mitsui Finl GRP 1.546% 15/06/26	16 591 963	-	(8 916)	16 583 047	10 601	16 593 649
Terna Rete Elettrica 1% 10/04/26	12 455 096	14 746	-	12 469 842	27 962	12 497 804
Terna SPA 0.125% 25/07/25	13 475 629	52 691	-	13 528 320	15 777	13 544 097
Thales SA 0% 26/03/26	14 755 222	95 477	-	14 850 699	-	14 850 699
Thales SA 4% 18/10/25	2 013 876	-	(7 076)	2 006 800	55 890	2 062 690
Thermo Fisher SC FNCE I 0% 18/11/25	5 830 300	18 960	-	5 849 260	-	5 849 260
Thermo Fisher Scientific 3.2% 21/01/26	3 012 890	-	(380)	3 012 510	42 082	3 054 592
Toronto-Dominion Bank Float 16/04/26	2 002 520	-	(1 160)	2 001 360	10 967	2 012 327
Total Capital 2.5% 25/03/26	3 005 640	-	(1 350)	3 004 290	19 932	3 024 222
TotalEnergies Cap Intl 2.875% 19/11/25	2 007 582	-	(4 062)	2 003 520	35 130	2 038 650
Toyota Motor Finance BV 3.375% 13/01/26	6 043 560	-	(11 700)	6 031 860	93 205	6 125 065
UBS AG London 0.01% 29/06/26	2 392 082	4 092	-	2 396 174	1	2 396 174
UBS AG London 0.01% 31/03/26	3 924 080	12 680	-	3 936 760	100	3 936 860
UNILEVER 0.875 31/07/25	1 992 266	5 014	-	1 997 280	16 014	2 013 294
Veolia Environnement SA 1.75% 10/09/25	9 921 050	63 850	-	9 984 900	140 479	10 125 379
Veolia Environnement SA 0% 09/06/26	1 954 800	960	-	1 955 760	-	1 955 760
Wells Fargo & Company 2% 27/04/26	14 291 406	5 087	-	14 296 493	50 236	14 346 729
	746 453 884	3 524 051	(144 583)	749 833 352	5 618 258	755 451 610
<i>O.M.Regulamentados Estados UEs</i>						
-Obrigações diversas						
ACEA SPA 0% 28/09/25	13 587 394	238 380	-	13 825 774	-	13 825 774
Volvo Treasury AB 0% 18/05/26	1 957 850	3 430	-	1 961 280	-	1 961 280
Volvo Treasury AB 1.625% 18/09/25	5 974 200	14 820	-	5 989 020	76 130	6 065 150
	21 519 444	256 630	-	21 776 074	76 130	21 852 204
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Anglo American Capital 1.625% 11/03/26	14 862 180	54 420	-	14 916 600	74 127	14 990 727
Becton Dickinson Euro 1.208% 04/06/26	8 220 246	-	(3 578)	8 216 668	7 142	8 223 810
General Mills Inc 0.125% 15/11/25	15 862 885	54 703	-	15 917 588	12 477	15 930 065
General Mills Inc 0.45% 15/01/26	11 777 496	103 704	-	11 881 200	24 559	11 905 759
Medtronic Global Holdings 0% 15/10/25	12 151 744	45 366	-	12 197 110	-	12 197 110
Medtronic Global Holdings 0.25% 02/07/25	12 402 850	192 740	-	12 595 590	31 327	12 626 917
Medtronic Global Holdings 2.625% 15/10/25	1 000 890	-	(860)	1 000 030	18 555	1 018 585
PPG Industries INC 0.875% 03/11/25	480 672	-	(121)	480 551	2 767	483 319
	76 758 963	450 932	(4 558)	77 205 337	170 954	77 376 291
2. OUTROS VALORES						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
CUF PC 3.40% 09/12/24 - 19/09/25	1 900 000	-	-	1 900 000	(13 966)	1 886 034
CUF SGPS SA PC 3.30% 07/03/25 - 11/07/25	2 300 000	-	-	2 300 000	(2 262)	2 297 738
ENI SPA PC 2.1% 23/06/25 - 25/08/25	10 000 000	-	-	10 000 000	(32 551)	9 967 449
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 1EM PC 4.70% 11/10/24 - 17/10/25	7 500 000	-	-	7 500 000	(100 504)	7 399 496
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 25EM PC 3.3% 03/02/25 - 01/08/25	9 400 000	-	-	9 400 000	(27 128)	9 372 872
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.40% 06/02/25 - 18/09/25	6 700 000	-	-	6 700 000	(62 915)	6 637 085
Iberdrola International BV PC 2.205% 15/05/25 - 15/07/25	10 000 000	-	-	10 000 000	(9 153)	9 990 847
Iberdrola International BV PC 2.26% 27/05/25 - 07/07/25	15 000 000	-	-	15 000 000	(6 575)	14 993 425
REN Redes Energia Nacionais PC 2.20% 03/06/25 - 31/07/25	12 500 000	-	-	12 500 000	(23 597)	12 476 403
RNM - Produtos Químicos 26EM PC 2.58% 11/06/25 - 10/07/25	2 200 000	-	-	2 200 000	(1 573)	2 198 427
Servicios Medio Ambiente PC 2.24% 18/06/25 - 20/10/25	4 500 000	-	-	4 500 000	(31 120)	4 468 880
Servicios Medio Ambiente PC 2.41% 22/05/25 - 24/11/25	2 100 000	-	-	2 100 000	(20 412)	2 079 588
Servicios Medio Ambiente PC 2.50% 22/04/25 - 22/09/25	4 000 000	-	-	4 000 000	(23 088)	3 976 912
Servicios Medio Ambiente PC 2.80% 19/02/25 - 22/07/25	10 800 000	-	-	10 800 000	(18 027)	10 781 973
SNAM SPA PC 2.18% 13/06/25 - 10/11/25	17 500 000	-	-	17 500 000	(139 674)	17 360 326
Veolia Environnement PC 2.105% 16/06/25 - 16/09/25	10 000 000	-	-	10 000 000	(45 364)	9 954 636
Veolia Environnement PC 2.37% 19/03/25 - 19/09/25	7 000 000	-	-	7 000 000	(36 881)	6 963 119
Veolia Environnement PC 2.375% 24/03/25 - 24/09/25	10 000 000	-	-	10 000 000	(56 056)	9 943 944
	143 400 000	-	-	143 400 000	(650 846)	142 749 154
TOTAL	1 090 985 936	5 008 097	(149 142)	1 095 844 891	5 465 543	1 101 310 434

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Não havendo cotação do dia em que esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

De acordo com as regras de avaliação de ativos prevista pelo Regulamento (UE) 2017/1131, não prevê a avaliação dos ativos diariamente e veda o uso do modelo do custo amortizado a fundos de valor líquido variável.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €20.000.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	943 454 664	-	-	-	-	943 454 664
de 1 a 3 anos	3 978 624	-	-	-	-	3 978 624
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria I		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	3 519 164	0.52%	23 799	0.05%	26 353	0.52%
Comissão de Depósito	140 767	0.02%	9 520	0.02%	1 054	0.02%
Taxa de Supervisão	56 182	0.01%	3 618	0.01%	432	0.01%
Custos de Auditoria	2 195	0.00%	148	0.00%	16	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	69 698	0.01%	4 713	0.01%	522	0.01%
Outros Custos Correntes	3 220	0.00%	218	0.00%	24	0.00%
TOTAL	3 791 226		42 016		28 401	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.56%		0.09%		0.56%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i | m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2025

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGGA Money Market - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 1 681 313 122 euros e um total de capital do OIC de 1 666 951 897 euros, incluindo um resultado líquido de 16 425 428 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGGA Money Market - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

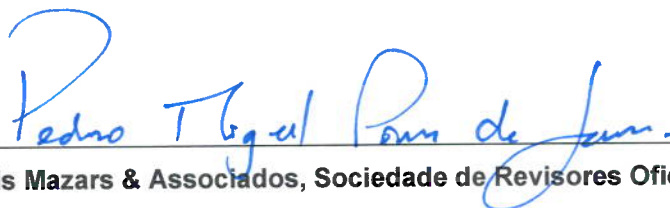
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)